MADEIRA

Acabar com a zona franca? "Se não é estupidez, é desleixo ou populismo"

Economista João Salgueiro defende pacto para questões fiscais entre partidos do poder, para tornar a legislação mais estável e atractiva ao investimento

Bruno Simão

Competitividade | Participantes no debate defenderam um melhor aproveitamento da zona franca no desenvolvimento da economia nacional.

JOÃO MALTEZ
PEDRO SANTOS GUERREIRO

Sujeita a decisões "esquizofrénicas" ou olhada com "preconceito ideológico", a competitividade fiscal que a Zona Franca da Madeira (ZFM) poderia proporcionar ao País está, segundo os seus defensores, cada vez mais desaproveitada. Para o economista João Salgueiro, o tratamento a que a zona franca tem sido sujeita, "se não é estupidez, é desleixo ou populismo".

"Portugal Competitivo – O Papel da Zona Franca da Madeira" foi o tema de uma conferência promovida ontem pelo **Negócios**, em parceria com a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira. Uma iniciativa onde o fiscalista António Lobo Xavier saiu em defesa daquele centro de negócios internacional.

Na opinião deste ex-dirigente do CDS-PP, nunca ninguém deu suficiente estabilidade legal à ZFM. Contudo, "perante a intranquilidade gerada pela administração fiscal e pelas sucessivas intervenções legislativas, o 'outcome' da Zona Franca tem que ser considerado um sucesso".

O encontro de ontem decorreu num contexto em que foi reaberto, por decisão do actual Governo, o dossiê negocial com a União Europeia (UE) em torno dos "plafonds" e limites máximos aos benefícios fiscais colocados ao dispor das empresas instaladas na Zona Franca da Madeira.

O propósito é criar condições de competitividade fiscal semelhantes àquelas de que beneficiam outras entidades europeias congéneres. Um sinal de sentido oposto ao que foi dado pelo corte de benefícios fiscais, em especial às instituições bancárias no centro madeirense, no Orçamento do Estado para 2012.

São medidas dissonantes e que levam Clotilde Celorico Palma, jurista especializada em direito fiscal, a considerar que se está perante uma intervenção "esquizofrénica" por parte do actual Governo.

Apesar da reabertura das negociações com a UE – paradas desde o segundo Executivo de Sócrates –, o impasse criado e as recentes medidas orçamentais terão estado na origem da saída da ZFM de cerca de 800 empresas. Isto, no espaço de ano e meio e de acordo com números avançados ontem pelo presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, Francisco Costa.

Um pacto para o sector fiscal

Para o actual presidente do Banif, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Luís Amado, todo este cenário só é compreensível à luz da "falta de capacidade política que houve no País, sobretudo entre os partidos do Governo, para colocar este projecto no centro da estratégia de desenvolvimento da economia portuguesa". Em sua opinião, tal tem penalizado a zona franca, a Madeira e a capacidade d a economia do País.

Face a esta falta de estratégia, o economista João Salgueiro defende um pacto entre os habituais partidos de poder, no sentido de que seja possível dispor da necessária estabilidade, capaz de dar indicações positivas aos investidores externos em matérias como a atractividade fiscal.

Apesar de todas as críticas, o fiscalista Rogério M. Fernandes Ferreira entende que a ZFM terá ainda hoje alguma utilidade e oferece vantagens competitivas relativamente a outras praças internacionais.

A utilização deste centro de negócios como plataforma de investimento internacional não pede, genericamente, conforme evidencia Fernandes Ferreira, a aplicação das convenções para eliminação da dupla tributação, nem a aplicação das directivas comunitárias parta o sector. Estes aspectos conjugados, sustenta, podem fazer da ZFM "uma porta de entrada para investimento noutros países, designadamente de língua oficial portuguesa".

SDM negocios
PORTUGAL COMPETITIVO

Holanda, Malta, Áustria ou Suíça receberam empresas

Holanda, Luxemburgo, Suíça, Malta ou Áustria foram alguns dos destinos das cerca de 800 empresas que, no espaço de ano e meio, saíram da Zona Franca da Madeira, revelou ontem o presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, Francisco Costa. Já a saída de bancos, devido ao fim de isenções fiscais, fez com que depósitos estimados em "largos milhares de milhões de euros" fossem transferidos para os paraísos fiscais das ilhas Caimão, Macau ou Luxemburgo, evidenciou o mesmo responsável.

Ainda segundo Francisco Costa, as cerca de 800 empresas já referidas, caso continuassem na Madeira contribuiriam, só em IRC, relativamente à actividade de 2012, com mais de 160 milhões de euros. E na actividade referente a 2013, com mais de 200 milhões de euros.

DITO

[Dificuldades criadas à ZFM?] Se não é estupidez, é desleixo ou é populismo.

JOÃO SALGUEIRO
Economista

A ZFM foi sempre tratada com muita demagogia e populismo por todas as cores políticas.

ANTÓNIO LOBO XAVIER
Fiscalista

Assiste-se a uma esquizofrenia clara [nas medidas do Governo].

CLOTILDE CELORICO PALMA
Especialista em direito fiscal

É absolutamente inaceitável que se encare o projecto da ZFM com taticismo político.

LUÍS AMADO
Presidente do Banif

A ZFM tem ainda vantagens competitivas face a outras praças internacionais.

ROGÉRIO M. F. FERREIRA
Fiscalista